

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

ANTONIO LUCAS NASCIMENTO SILVA
GUILHERME LUÍS DE MOURA MARTINS
MARCELO RODRIGUES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE ESPORTIVA
FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS**

RECIFE/2025

ANTONIO LUCAS NASCIMENTO SILVA
GUILHERME LUÍS DE MOURA MARTINS
MARCELO RODRIGUES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE ESPORTIVA
FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Túlio Guilherme Martins Guimarães

RECIFE/2025

ANTONIO LUCAS NASCIMENTO SILVA
GUILHERME LUÍS DE MOURA MARTINS
MARCELO RODRIGUES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE ESPORTIVA FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Profº Me. Túlio Guilherme Martins Guimarães
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais e familiares.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Esportes coletivos.....	10
2.2 História do futebol.....	11
2.3 Iniciação esportiva.....	12
2.4 Desenvolvimento motor.....	14
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE ESPORTIVA FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS

Antonio Lucas Nascimento Silva

Guilherme Luís de Moura Martins

Marcelo Rodrigues da Silva

Túlio Martins¹

Resumo: O presente trabalho tem como tema proposto a Importância da modalidade esportiva futebol no desenvolvimento motor de crianças de 5 a 7 anos. Atrelado a isso analisar os benefícios do futebol no desenvolvimento motor e descrever o desempenho físico através do condicionamento e testes de aptidão. A tratar dos resultados, podemos antecipar que por se referir a uma pesquisa bibliográfica onde esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, tendo em vista que os dados obtidos nessa pesquisa terão significância para analisarmos e descrever através do método qualitativo.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Futebol; Iniciação esportiva; Crianças; Habilidades motora;

A IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE ESPORTIVA FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS

Antonio Lucas Nascimento Silva

Guilherme Luís de Moura Martins

Marcelo Rodrigues da Silva

Túlio Martins¹

Abstract: The proposed theme of this work is the Importance of the sport of football in the motor development of children aged 5 to 7 years. Linked to this, describe the benefits in motor development and the social impacts of children playing football. When dealing with the results, we can anticipate that as it refers to bibliographical research where this type of research is elaborated through work already carried out by other authors, considering that the data obtained in this research will have significance for us to analyze and describe through the method qualitative.

Keywords: Motor development; Soccer; Sports initiation; Children; motor skills.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o modelo de desenvolvimento de Gallahue, Ozmun (2005), o desenvolvimento motor está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; motora rudimentar; motora fundamental; e motora especializada. A fase Motora fundamental que se inicia dos 3 aos 7 anos de idade. Nela, acontece o aperfeiçoamento de diversos movimentos que serão a base para que a criança possa aprender habilidades mais específicas e aprenda os movimentos especializados. Nessa fase a criança é capaz de realizar movimentos como correr, chutar, arremessar, receber, saltar, entre outros. Movimentos esses que são essenciais para a prática dos esportes coletivos. (Gallahue e Ozmun, 2005.)

Esportes coletivos podem ser praticados por duas ou mais pessoas, sendo passíveis de serem realizados em diferentes ambientes como campo, areia, quadra entre outros, modalidades essas, que são instrumento de desenvolvimento social também é tratado de forma educativa e contribui para as interações coletivas; melhora a mente e o corpo de praticantes e promove qualidade de vida (STUDOCU, 2023). Segundo Durand (1959) classificou as modalidades esportivas, utilizando os seguintes critérios: a situação do praticante, a forma da atividade e o lugar onde ela ocorre. Dessa forma, a modalidade coletiva foi classificada como a necessidade que o praticante tem de interagir em uma ação de grupo.

O esporte do futebol é uma prática coletiva no qual se trabalha diversos aspectos, como: táticos, físicos, técnicos e psicológicos na qual tem sua predominância em trabalhos de membros inferiores, os elementos das técnicas individuais de um jogador são movimentos de agilidade, velocidade, saltos, corrida, cabeceio, passes, chutes, dribles, condução, recepção, marcação. (RICARDO LUCENA, 2008). O futebol é considerado uma prática de atividade física de intensidade vigorosa (AINSWORTH et al., 2000), e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças – CDC (*CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION*, 1997) sugeriu que sua prática fosse incentivada nas escolas e na comunidade como uma maneira de promover a atividade física, durante o lazer, entre crianças e adolescentes, pois esta modalidade poderia ser uma maneira prazerosa dos jovens aumentarem os níveis de prática e resultar em melhoras na aptidão física, relações sociais, produtividade e rendimento acadêmico.

A iniciação esportiva se refere ao primeiro contato da criança com alguma modalidade esportiva, permitindo um bom desenvolvimento motor através de uma aula planejada que respeite as fases do desenvolvimento motor da criança, além de promover o gosto pela prática esportiva (ALMEIDA, 1998 apud TEIXEIRA, 2008; SOUZA, 2010; TEIXEIRA, 2008).

Observando o contexto e baseando-se nos parâmetros de Gallahue e Ozmun (2005), entende-se a infância como um período de fundamental importância para o desenvolvimento motor, principalmente porque é nesta fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servem de base para o desenvolvimento motor especializado, que o indivíduo utilizará nas suas atividades funcionais e cotidianas, de lazer ou esportivas. Analisando esse cenário será que a prática do futebol como modalidade esportiva, traz benefícios com relação ao desenvolvimento motor, para essas crianças que estão na faixa etária de 5 a 7 anos?

A procura pela iniciação esportiva no estágio maduro que vai de 5 a 7 anos, na modalidade futebol cresceu nas últimas décadas, com isso o presente estudo buscou através de pesquisas as respostas para os tais benefícios que o esporte oferece. A importância de crianças praticarem modalidades esportivas é crucial para o repertório motor, pois essas modalidades ampliam os movimentos do indivíduo, funcionando como base para dominar movimentos mais complexos, como por exemplo: condução de objetos, saltar e equilibrar-se. Com isso foi verificado até que ponto a prática dessa atividade física pode acrescentar no seu desenvolvimento motor, o futebol é um esporte que tem uma ampla variedade de habilidades motoras exercida na sua prática, a criança ter esse acervo de movimentos bem executados facilita no seu cotidiano, levando essa aprendizagem para além do esporte. Nesse estudo de revisão explica-se a complexidade do futebol e como a prática da modalidade trás benefícios perceptíveis para as crianças ativas no esporte. . (Gallahue e Ozmun, 2005.)

Desta forma esse trabalho tem como objetivo geral analisar os possíveis benefícios do futebol no desenvolvimento motor de crianças, através de pesquisa qualitativa. Trazendo em conjunto o objetivo específico; Descrever o desempenho físico através do condicionamento e teste de aptidão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPORTES COLETIVOS

O esporte coletivo é algo cada vez mais presente na sociedade e faz parte do cotidiano de muitas pessoas, seja como praticantes, de forma regular ou esporádica, ou como espectadores, acompanhando pela TV, rádio, ou até mesmo lendo sobre esportes em sites e jornais. Dependendo do momento, do local e das condições, certas modalidades podem ganhar uma maior visibilidade, sendo destacadas pela mídia esportiva local, seja em nível nacional, estadual ou até municipal. (Tubino, Manoel José Gomes, 2003).

Os Jogos Coletivos Esportivizados (JCE's, termo que se refere aos "jogos que foram esportivizados", segundo REIS, 1994, p.3), classe na qual estão inseridas modalidades como o handebol, o futebol, o futsal, o basquetebol, voleibol, entre outras, estão a cada dia mais em evidência devido a fatores como a sua espetacularização e a veiculação em programas específicos em diferentes meios de comunicação, apresentando tanto o conteúdo voltado ao alto rendimento como o conteúdo de relevância social. Paes (2001) e Rosário e Darido (2005) aborda a mesma temática de forma semelhante, contudo chama de JECs (Jogos Esportivos Coletivos). Para apontarmos diferentes temas de estudo que os JECs permitem, recorreremos a Bayer (1994), que aponta seis invariantes entre todos os JECs, sendo elas: (1) Um objeto esférico a ser lançado pelo indivíduo com a mão, o pé ou com o auxílio de um instrumento; (2) Um espaço demarcado de jogo, limite de ação de quem joga; (3) Um alvo a ser atacado ou defendido; (4) Os integrantes de uma equipe, que ajudam a progressão da bola com diferentes partes do corpo; (5) Adversários que devem ser vencidos; (6) Regras do jogo a serem respeitadas. Os JECs, além destas características, possuem uma lógica interna regida pelas regras específicas de cada jogo, as quais podem ser modificadas em contextos não profissionais de prática, o que é indicado na iniciação esportiva, para que o jogo se adeque às possibilidades dos praticantes (PAES, 2001).

Conforme afirma Oliveira (2004), a década de 1930 foi marcada pelo aumento da popularização tanto da ginástica como também das práticas esportivas, em especial o futebol. Ainda naquela época, outro esporte coletivo que também começava a despertar a atenção da população foi o basquete. Já no caso do voleibol, seguindo, Marchi Júnior (2004, p.87), "[...] há indícios de que a modalidade foi praticada pela

primeira vez no ano de 1915. Por sua vez o handebol, de acordo com Vieira e Freitas (2007), chegou ao Brasil no início do século XX, pelas mãos de imigrantes alemães que fugiram do seu país em razão dos conflitos gerados pela Primeira Guerra Mundial.

2.2 HISTÓRIA DO FUTEBOL

Relatos de jogos com bolas jogados com os pés ocorrem desde a origem do homem. Alguns desses jogos tiveram maior ênfase durante a história, sendo um dos principais, durante a dinastia Han, na China por volta de 200 a.C. Esse jogo era conhecido como Tsuchu, tendo como significado “dar chutes”. Se mostrou um jogo bastante procurado, pois até mesmo havia a participação de imperadores chineses. Partidas semelhantes também eram praticadas por gregos e romanos, porém esses tinham algumas diferenças, como poder usar as mãos durante as partidas (CBF, 2012).

Em 1846 foi promovido por H. de Winton e J.C.Thring a primeira tentativa séria de estabelecer um regulamento para tentar criar um jogo de regras organizados. Chegando a um acordo que acabou originando 10 regras conhecidas como as “regras de Cambridge”. Em 1855 foi fundado o Sheffield Football Club, o clube mais antigo do mundo, e em 1862 começou a existir o Notts Country, o clube federado também mais antigo do mundo. Outro evento importante foi a criação da Liga de Futebol, em 1888, que se transformou-se em um modelo para várias nações (CBF, 2012).

A popularização do futebol a nível nacional começou a partir de 1930, tornando-se elemento da identidade nacional. Para isso, contou com a política nacionalista de Getúlio Vargas (1930 1945). A Copa do Mundo de 1950 é resultado desse processo de valorização política do futebol, e propiciou a construção do Maracanã, o maior estádio do mundo durante décadas (MASCARENHAS, 2012). O futebol serviu como instrumento de união do povo brasileiro em busca de um bem comum, ideal que Vargas se baseava (SILVA, 2011). Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, lideravam esse “processo civilizador” no Brasil, sendo assim, essas duas cidades tiveram uma grande importância na evolução no desporto nacional (MIRANDA, 2007).

Por ser um esporte que possui uma simplicidade que facilita muito o entendimento de como ele é jogado, é fácil de assistir e entender as regras que o compõe, é um esporte inclusivo, não precisa ser rico, e pode ser jogado na grama, terra e tantos outros lugares, por isso é tão popular e o fato de ser esporte que os

brasileiros vêm diariamente sendo passado na TV, é de longe o esporte mais comentado em todos os veículos de comunicação (MASCARENHAS, 2012). Assim, o futebol é uma das principais brincadeiras de rua, basta uma bola, muitas vezes feita de materiais alternativos como: latas, garrafinha, bola de meias e alguém disposto a chutar para dar início ao jogo. O futebol é praticado por todo o País, em todas as comunidades e sem distinção de classe ou sexo (RABELO et al., 2016). O surgimento de diversas escolinhas de futebol e projetos com o intuito de desenvolver esta modalidade atraem os jovens que veem no futebol a oportunidade de um futuro promissor, levando em consideração a parte financeira, a origem e o status (SILVA, 2015).

2.3 INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação geralmente ocorre em diversos espaços como escolas e clubes. A infraestrutura desses locais nem sempre atende às necessidades das crianças para uma boa iniciação nesse universo esportivo. A busca, desde a infância, pela prática esportiva cresce em todo o mundo. A partir desse entendimento, cresce a importância de se entender a iniciação como um processo, para que os profissionais que irão iniciar as crianças no esporte saibam como lidar em diversas e diferentes situações. Podemos dizer que a iniciação esportiva se constitui numa época em que a criança começa a aprender de forma específica e organizada a prática esportiva. Segundo Santana (1998), a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, onde o objetivo é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares.

“A iniciação esportiva antes de tudo deve respeitar as características e possibilidades do desenvolvimento humano, assim deveria basear-se em estudos do desenvolvimento motor, sejam eles em qualquer de seus domínios determinantes (cognitivo, afetivo-social, motor, emocional, moral, maturativo etc.)” (Vilani, 1998, p. 13).

Moreno (2000) define a iniciação esportiva como um processo de ensino aprendizagem para a aquisição da capacidade de execução prática e conhecimento de um esporte, considerando este conhecimento o contato com o esporte até a

capacidade de praticá-lo com adequação à sua estrutura funcional. Seguindo o mesmo raciocínio é possível afirmar que a iniciação esportiva tem seu ponto de partida na infância, desde que bem orientada.

Os estudos sobre a iniciação esportiva não são recentes. Nesta perspectiva, Almeida (2005) diz que na década de 1970 encontra-se vasta bibliografia de autores estrangeiros sobre o assunto e, na década de 1980, essa preocupação passa a ser também dos autores nacionais. O termo iniciação esportiva é conhecido mundialmente como um processo cronológico no transcurso do qual um sujeito toma contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva.

Almeida (2005) defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. De acordo com o autor, nessa faixa etária, a criança encontra-se apta para a aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição. Entende-se, assim, que o esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. O ideal, nessa fase, é oferecer muitas oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

Entre 10 e 11 anos de idade, fase do aperfeiçoamento desportivo, a criança já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Neste caso, o jogo assume um aspecto sócio desportivo, em que seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e contestes e atividades esportivas com regras. Para o autor, essa é considerada uma excelente faixa etária para o aprendizado. Assim, as atividades físicas esportivas a serem oferecidas nessa faixa etária devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos

esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras (ALMEIDA, 2005).

Na terceira e última etapa proposta por Almeida (2005), chamada de introdução ao treinamento, a criança entre 12 e 13 anos alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Assim, o objetivo dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto. As atividades físicas esportivas a serem oferecidas para atender as necessidades dessa faixa etária devem visar ao aperfeiçoamento das qualidades físicas, às técnicas individuais e às táticas (individuais e coletivas) dos diversos desportos, através de preparação física e de práticas esportivas (jogos), nas quais a ação do professor oferece oportunidade para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos. O professor, enquanto adulto e profissional, tem a responsabilidade de criar, através de atividades adequadas e diversificadas (motivadoras), condições que possibilitem às crianças e jovens uma aprendizagem individualizada, dentro do grupo, permitindo-lhes solucionar conflitos em coletividade.

Já Pinni e Carazzatto (apud SANTANA, 2005) preconizam que a iniciação esportiva da criança deve obedecer a duas fases distintas: geral e especializada. Na iniciação geral, dos dois aos 12 anos de idade, o objetivo maior é a formação, a preparação do organismo e esforços posteriores, o desenvolvimento das qualidades físicas básicas e o contato com os fundamentos das diversas modalidades. Não deve haver uma preocupação centralizada na competição esportiva. Na fase seguinte, entre 12 e 14 anos, o adolescente é orientado para a especialização esportiva.

2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é uma ação contínua que relaciona a idade cronológica em que o ser humano alcança uma considerável quantidade de habilidades motoras, que vão desde movimentos pouco organizados e simples até movimentos complexos e organizados seguindo as fases do desenvolvimento motor (WILLRICH ET AL., 2008).



O processo de desenvolvimento motor é separado em quatro fases de desenvolvimento, são elas:

Reflexiva nessa fase os movimentos são involuntários e são elas as primeiras formas de desenvolvimento humano é a base de todo o processo (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Rudimentar nesta fase podemos observar os movimentos estabilizadores, como: ter o controle da cabeça, pescoço, movimentos de manipulação como agarrar, soltar e movimentos locomotores como: engatinhar e caminhar (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

É dividida em três estágios: Inibição de reflexos (do nascimento até 1 ano) os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamento motores voluntário, havendo inibição de vários reflexos e os movimentos parecem descontrolados. Pré-controle (de 1 a 2 anos) as crianças começam a ter maior controle e precisão de seus movimentos. As crianças aprendem a obter e manter o seu equilíbrio, manipular objetos e se movimentar da melhor maneira (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Fundamentais fase que retrata um período em que as crianças estão comprometidas com a exploração e investigação de suas capacidades motoras. Onde o indivíduo passa por três etapas dessemelhantes, sendo elas: inicial (2 a 3 anos) orientação da criança na tentativa de executar um padrão fundamental. Elementar (4 a 5 anos) melhora do controle e coordenação dos movimentos fundamentais. Maduro

(6 a 7 anos) movimentos realizados com eficiência, de forma coordenada e controlada. (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Especializada é onde ocorre os movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos bem refinados, combinados e elaborados em situações mais complexas. Essa fase compõe três estágios: transitório (7 a 10 anos) o indivíduo começa a combinar e aplicar habilidades motoras fundamentais no desenvolvimento de habilidades especializadas no esporte e ambientes de recreação. Aplicação (11 a 13 anos) o indivíduo toma decisões de aprendizado e participação. É o período para afinar e usar habilidades complexas em jogos e esportes. Utilização permanente (14 anos acima) é o momento de utilização de todo o repertório de movimentos aprendidos durante a vida. Fatores como ambiente, condições financeiras, limitações físicas e mentais podem influenciar esse estágio (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

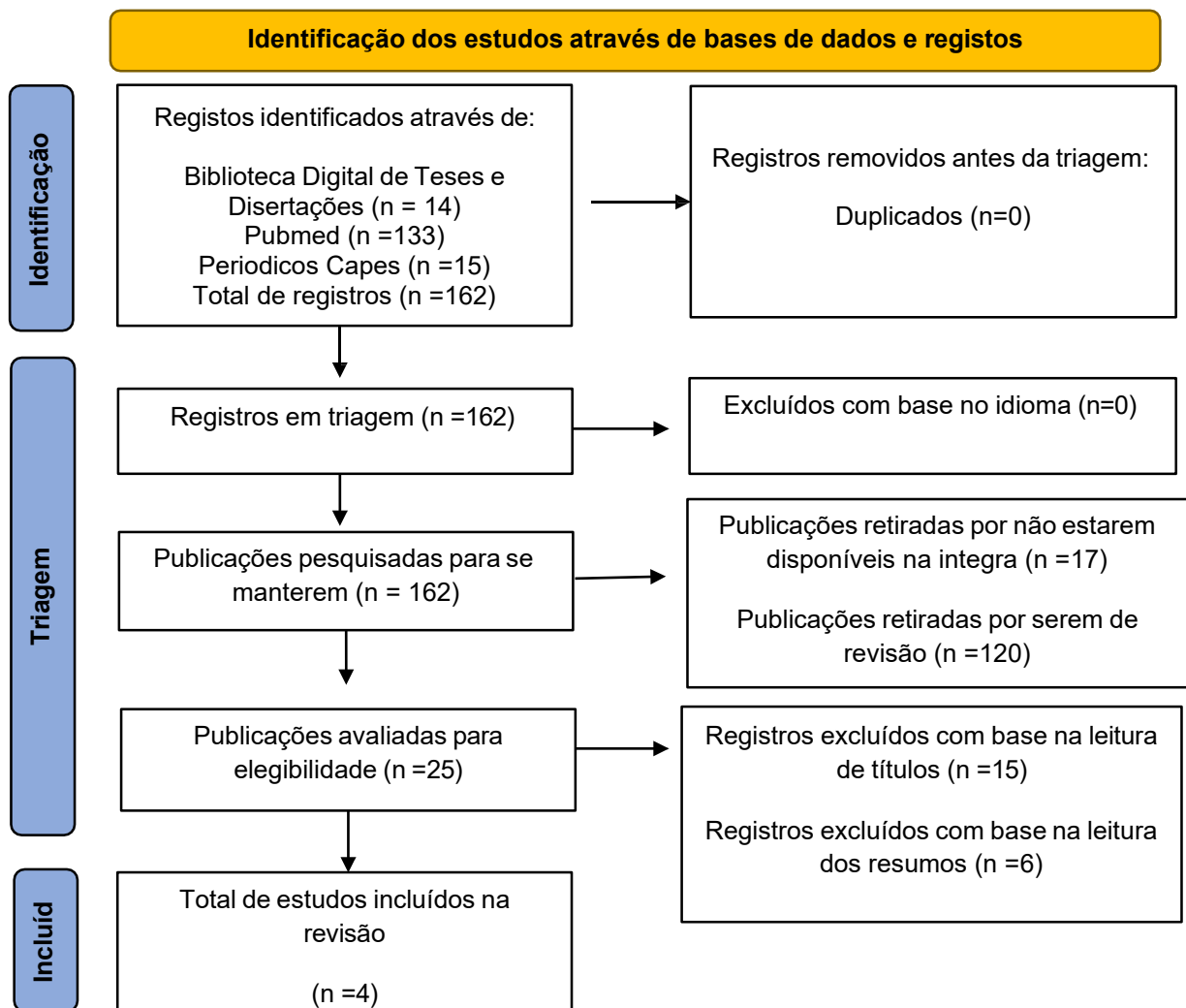
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da “A Importância da Modalidade Esportiva Futebol no Desenvolvimento Motor de Crianças de 5 a 7 anos.” foi realizado um levantamento de revisão integrativa nas bases de dados eletrônicas (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódicos Caps e Pubmed). Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Futebol”, “Soccer”, “Habilidades Motoras”, “Motor skills”, “Crianças”, “Child”, os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 2) artigos na Língua Portuguesa e inglesa; 3) artigos de intervenção. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) por serem de revisão; 3) estudos excluídos por não se tratar do tema investigado;

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



AUTOR	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Alexandre (2017)	O presente estudo foi caracterizado como um estudo de intervenção, controlado.	Crianças do sexo masculino com idades de 6 a 10 anos praticantes de futebol.	A amostra trouxe 38 crianças divididas em dois grupos; 20 no grupo do treinamento neuromuscular voltado para força e 18 para o grupo controle que realizou atividades sistemáticas da própria escola. Durante 12 semanas, 2x por semana.	O treinamento neuromuscular tem relação direta com a melhora mecânica do movimento e desempenho motor. O treinamento sistemático do futebol teve um influência sobre o desempenho dos membros inferiores.
Gonet (2020)	Pesquisa quantitativa com objetivo de verificar o efeito do treinamento de futebol.	Crianças do Núcleo de Iniciação ao Futebol (NIF) sendo 11 meninos e 6 meninas com idade entre 7 e 13 anos.	Amostra com duração de 35 semanas, onde as 17 crianças realizaram avaliações na seguinte ordem; teste de Flanker, salto vertical e teste do yo-yo.	Foi constatado que o treinamento de futebol melhora significativamente a potência muscular de membros inferiores e sua atenção visual.
Xavier (2021)	Estudo quase-experimental, com intervenção.	Crianças de 6 e 7 anos que realizavam a prática sistemática de futebol e crianças sedentárias que realizavam apenas aulas de educação física escolar.	Utilizou-se como medidas o escore padrão locomotor e de controle de objetos (TGMD-2). Os grupos realizaram o primeiro teste no início do ano e, após 6 meses, realizaram o segundo teste.	Os resultados indicam que as habilidades do futebol (especializadas), podem não beneficiar o desenvolvimento de HMF.

Moghaddaszadeh (2021)	Estudo comparativo.	52 crianças com a faixa etária média de 6,5 anos.	A amostra foi realizada no período de 7 semanas, 1h por dia, 4 dias na semana com procedimentos de habilidades motoras fundamentais através dos testes de VO2max, TGMD-2 e acelerômetro actiGraph GT3X+(ACC).	O estudo demonstrou níveis mais elevados na experiência de aprendizagem.
--------------------------	---------------------	---	---	--

Com base nos resultados obtidos nesta revisão, identificou-se que os estudos que utilizaram o teste TGMD-2 apresentaram divergências em seus achados. No entanto, as pesquisas focadas na aptidão física demonstraram, de forma consistente, os benefícios da prática do futebol no desenvolvimento físico das crianças.

Na abordagem da temática proposta, deve-se verificar, por meio de teóricos, a importância da modalidade esportiva futebol para crianças que estão no estágio de proficiência da fase fundamental do movimento, para que elas tenham a vivência de exercícios que refinem as suas habilidades motoras. O futebol como um esporte coletivo de alta complexidade fundamenta estudos para identificar as melhorias do desenvolvimento motor.

O estudo de Alexandre (2017) apresenta a temática “O efeito do treinamento neuromuscular integrativo no desempenho motor de crianças praticantes de futebol”. O treinamento neuromuscular integrativo (INT) se caracteriza por ser um método de exercícios sistemáticos, projetado para ajudar crianças a otimizar as habilidades motoras fundamentais, melhorar a mecânica dos movimentos e aumentar a aptidão muscular.

Alexandre comprova que o INT é um complemento eficaz e eficiente para melhorar o desempenho motor. O programa INT foi planejado especificamente para crianças de 06 aos 10 anos, tendo como base estudos da literatura no tema do treinamento neuromuscular e de força voltados para crianças em idade escolar. O treinamento neuromuscular integrativo, adicionado ao um treinamento sistemático de futebol, após a sexta semana foi verificado uma influência sobre o desempenho

neuromuscular nas variáveis de equilíbrio, flexibilidade e potência anaeróbica de membros inferiores.

O estudo de Alexandre foi realizado com 38 crianças do sexo masculino, entre 6 a 10 anos, dividido em 2 grupos: GINT formado por 20 crianças que realizaram atividades neuromuscular de força e o GC formado por 18 crianças que realizavam apenas atividades sistemáticas do clube. No pré-teste foi feita uma avaliação física nos participantes, onde os mesmos realizaram diversos testes de aptidão física, entre eles os testes de agilidade, equilíbrio, velocidade.

O estudo de Gonet (2020) buscou esclarecer de que forma o treinamento de futebol contribui para a melhoria da capacidade física de crianças, com ênfase no ganho de potência nos membros inferiores e no desenvolvimento da capacidade atencional, capacidades essas que são de extrema importância para as crianças em desenvolvimento motor na fase fundamental. Gonet destaca que a prática esportiva beneficia o praticante tanto na sua capacidade cognitiva como no desenvolvimento motor. Com relação ao estudo afirma-se que os jrc's (jogos reduzidos e condicionados) favorecem a participação dos indivíduos no jogo e aumenta a quantidade de ações com bola, como passes, chutes, habilidades estas que estimulam o desenvolvimento dessas crianças. Além disso, através da avaliação de capacidade atencional por meio do teste de flanker, foi possível aferir os processos de atenção visual dando destaque para a mensuração de menor tempo de reação após o treinamento de futebol.

Em contrapartida Xavier, (2021) conclui seu estudo mostrando que não foram verificados efeitos da prática sistemática de futebol no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, as habilidades do futebol podem não beneficiar o desenvolvimento de HMF, confirmando a ideia de hierarquia do desenvolvimento, onde considera-se que habilidades adquiridas anteriormente subsidiam habilidades adquiridas posteriormente; O estudo também descartou o efeito de seleção.

O estudo se caracterizou por um estudo quase experimental, com delineamento de grupo controle não equivalente; onde participaram 10 meninos entre 6 e 7 anos, sendo 4 iniciantes na prática sistematizada de futebol e 6 sedentários, alunos de uma escola pública situada na mesma região da escolinha de futebol.

Para avaliação do desenvolvimento nas habilidades motoras fundamentais foi utilizado o *test of gross motor development* (TGMD-2) que é composto por 12 itens, divididos em dois sub testes: locomotor e de controle de objetos; seis habilidades

locomotoras (correr, galopar, salto sobre o mesmo pé, salto horizontal, salto sobre obstáculos e corrida lateral) e seus habilidades de controle de objeto (rebater com bastão, quicar, receber, chutar, arremessar e rolar a bola). A aplicação do teste levou aproximadamente 20 minutos por criança, registrados com auxílio de 2 câmeras filmadoras . Considerando os dados brutos, onde o resultado mais baixo era 0 e o mais alto 48, apartir dos escore de desempenho nós testes e idade cronológica da criança, foi identificado um escore padrão; chegando ao quociente motor global (QMG), onde permitiu identificar as HMF em: muito superior, superior, acima da média, abaixo da média, pobre e muito pobre.

Foi realizado um pré-teste e um pós-teste. O GPF praticou futebol de forma sistematizada por 6 meses após o pré- teste, com treino 2x por semana, 60 minutos cada treino. O GC não realizou nenhuma prática sistematizada além da educação física. Ao final do estudo foi utilizado os testes de U de Mann Whitney e Wilcoxon, onde apontaram que não houve diferença significante entre os grupos. Esse resultado divergente se dar pela pequena amostra obtida para estudo; variáveis como sexo, peso e tempo não foram levados em consideração para um resultado mais abrangente sobre o desenvolvimento de habilidades fundamentais dessas crianças, diferentemente do que ocorreu no estudo de Moghaddaszadeh (2021).

Por fim, o autor Moghaddaszadeh (2021) afirma que para crianças em idade escolar (5 a 7 anos), a brincadeira ativa guiada, utilizando jogos cooperativos, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a habilidades motoras fundamentais e promover benefícios à saúde e ao condicionamento físico. O mesmo assegura que as habilidades motoras fundamentais não se desenvolvem sozinhas; elas devem ser ensinadas, e as crianças devem ser incentivadas a praticá-las para melhorar a proficiência em habilidades motoras, desde a pré-escola até a idade escolar.

Crianças que praticam jogos cooperativos podem ser uma estratégia eficaz para apoiar intervenções de brincadeira ativa guiada, focadas no aumento dos níveis de atividade física (AF) e das habilidades motoras. Portanto o objetivo deste estudo foi comparar um programa de jogo ativo (grupo CON) e um programa de jogo ativo guiado (grupo LOC), ambos usando jogos cooperativos direcionados às habilidades locomotoras para investigar melhorias nas habilidades locomotoras e nos níveis de atividade física ao longo de 7 semanas, realizando o Teste de Desenvolvimento Motor Bruto 2 (TGMD-2) para avaliar as habilidades locomotoras (correr, pular, saltar, salto horizontal, deslizar), habilidades de controle (golpear, chutar, driblar, pegar,

arremessar, rolar) e quociente motor bruto (QGM) com a finalidade de obter resultados mais precisos. Com toda a intervenção realizada pelo autor, Moghaddaszadeh afirma que crianças em idade escolar (5 a 7 anos), se faz necessário envolver-se em oportunidades que promovam níveis mais elevados de atividade física e proporcionem experiências de aprendizagem de qualidade para melhorar o desempenho motor é vital. Portanto os jogos esportivos guiados proporcionam para as crianças essa oportunidade de experimentar o esporte com a finalidade de se desenvolver nos movimentos fundamentais, mostrando os diversos benefícios de quem o pratica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do esporte coletivo futebol enriquece o repertório motor do indivíduo como a necessidade de aperfeiçoamento de suas habilidade motoras grossas.

Benefícios no desenvolvimento motor são perceptíveis nas crianças que realizam a vivência do futebol como atividade de exercício físico, a prática do esporte aumenta o conjunto de habilidades específicas, que por sua vez é necessário que o praticante utilize de movimentos simples e complexos para exercer a modalidade. Habilidades de coordenação motora grossa como correr, chutar, dominar, saltar, fintar, caminhar, como deslocar a bola com os pés e a percepção espacial, são aprendidas e aperfeiçoadas nos exercícios de treinamento do esporte, o equilíbrio e a agilidade, auxiliam na melhoria do controle corporal, promovendo o aprimoramento da motricidade. Portanto crianças de 5 a 7 anos é fundamental ter a vivência na modalidade para o aumento do seu repertório motor e um melhor desenvolvimento em atividades que exijam os mesmos, nessa fase da infância as crianças estão em um período crucial de desenvolvimento motor, cognitivo e social, que torna o futebol uma ferramenta valiosa para esse processo.

Com relação a pesquisa sobre o tema abordado foi encontrado uma grande dificuldade na temática por conta da limitação de estudos sobre o assunto, relacionando-o com a faixa etária. Possibilitamos novos caminhos para estudos relacionados ao tema abordado, além de novas revisões, podendo aprofundar e possibilitar uma maior disseminação desse conhecimento que é a importância da modalidade esportiva futebol.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos**. 25 out. 2005.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BAYER, Claude. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Editions Vigot, Paris, 1994

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Sanitária. Resolução 123. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 123, de 01 de janeiro de 2021. **Regular o exercício da profissão X**. Disponível em: link Acesso em: 01 jun. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. A história do futebol. 2012.

DURAND, D. **A prática do esporte**. p. 30 – 98, 1959.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e iniciação**. 7. Ed. São Paulo: Editora, Sprint 2008.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D.L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005

MASCARENHAS, G. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. Salvador, 2012.

MIRANDA, Melina Nóbrega. **Futebol e o projeto de unidade nacional no estado novo (1937 1945)**. Campinas-SP, 2007.

MORENO, J.H. (2000) **La iniciación a los deportes desde su estrutura y dinámica: aplicación a la educacion física escolar y al entrenamiento deportivo**. Barcelona Espanha: INDE Publicación, 1ª ed.

PAES, Roberto Rodrigues. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. 3.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação física escolar: **o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

RABELO, Wilian Fonseca; AMARO, Diogo Alves. Benefício do Futsal na educação física escolar. Benefício do Futsal na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, Ano 01, Vol. 10, pp. 135-150, Novembro de 2016.

REIS, H.H.B. O ensino dos jogos coletivos esportivizados na escola. 1994. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto, 1994.

ROSÁRIO, Luis Fernando Rocha, DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. 1998.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SILVA, Diego Ferreira. A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças. Curitiba, 2015.

SILVA, L. L. da Cruz. Busca do nacionalismo por meio do esporte: O futebol utilizado como instrumento de fortalecimento da nação brasileira na era Vargas. Uberlândia-MG, 2011.

SOUZA, Vânia H. Iniciação esportiva no basquetebol: uma análise à luz do modelo bioecológico do desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física – Universidade São Judas Tadeu São Paulo, 2010.

STUDOCU. Apostilha do 9º ano – **Esportes coletivos de campo e taco.** Rio de Janeiro, C.E. Madre Teresa De Calcuta, p, 1-7, 2023.

TEIXEIRA, Jefferson L.A influência da iniciação esportiva em atletas de basquetebol de alto rendimento. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física – Faculdade Calafiori, Minas Gerais, 2008.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte como fenômeno cultural.** 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 2003.

VILANI, Luiz Henrique Porto. **A sistematização do processo de Ensino-Aprendizagem Treinamento dos fundamentos técnicos dos esportes de raquete: uma proposta de Iniciação Esportiva para o tênis, tênis de mesa, badminton e squah.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física – UFMG, p. 13-169, 1998.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. de; FERNANDES, J. O. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** Revista Neurociências, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 51–56, 2009. DOI: 10.34024/rnc.2009.v17.8604.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em nossas vidas, aos nossos pais que nos deram força e apoio ao longo desse processo, agradeço também aos colegas de classe que ajudaram com conselhos, auxílios e incentivo, aos Professores e orientador Túlio Martins pelo apoio, correções e ensinamentos. Por fim agradecer por todos que estiveram conosco durante toda a nossa jornada acadêmica e que pôde contribuir de alguma forma com os nossos sonhos.